

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA
19 DE SETEMBRO
ANNO L N 8

PROPRIETARIOS; ZACARIAS SALCEDO & M. J. ESTRELLA

REDACTORES: DIVERSOS
Preços: por trimestre 25.000 réis para esta cidade; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE
NO RIO GRANDE
1870

VARIEDADE

DESVENTURA

E' á tarde.

O céo ostenta suas mais radiantes vestes, nem uma nuvem embacia este grande espelho da natureza; uma atmosphera suave e inebriante nos facilita os órgãos respiratórios. A' direita estende-se um formidável taboleiro de relva, fructos e flores, que exhala embriagantes aromas; e á esquerda o céo espelha-se em um crystalino rio, que desemboca no possante e caudaloso Amazonas; e sobre o alto de um outeiro vê-se uma enorme pedra, verdadeiro monumento da criação, d'onde se pôde contemplar o admirável espectáculo da natura.

Quem por este sítio passasse ás horas em que o astro rei se esconde nas vortentes das coliminas, veria de pé, com os olhos fitos na bacia de prata q' a seu lado se desliza, a um mancebo de estatura regular, que poderia contar 18 annos; vestia um elegante costume todo preto; em sua phisionomia franca e sympathica, em seu olhar triste e quieta lia-se a dôr e o soffrimento. Com uma mão segurava a escaldada fronte e com a outra amarrava um pequeno papel perfumado, dir-se-hia que era a missiva de uma fada das mil e uma noite; causava dô quando com mão febricitante levava aos labios o perfumado papel, soltando palavras sem nexo, entretanto podíamos ouvir estas tristes lamentações:

"Oh! isto é mais horrivel que a propria desgraça! Senhor meu Deos compadecei-vos de mim, lançaes vossos misericordiosos olhos para minha triste existencia!...o mal que me amofina é peor que mil mortes!... Não cessarei de sorver o calix da amargura! ?..."

Nada mais podemos comprehender, pois que suas palavras não tinham sentido.

Derepente rasgou o carta e seus frageis destroços foram arremegados no

vento que os levou para bem longe. E continuou:

"Elzira! querida Elzira para que zombastes de minhas sinceras juras! para que calcastes aos pés a unica esperanza que neste mundo me restava! oh! ingrata quanto amei-te!... desde o momento que meus olhos em ti se fixaram, não mais teu porte airoso riscouse de minha imaginação!...atrevi-me a escrever-te e tua resposta foi uma negativa com caracteres bem negros, que echoam em meu coração; oh! idealismo da divindade! tú és meu idolo, ati, só a ti adoro com todas as forças de miuh'alma, fostes insensível ás minhas dôres, não importa, saberei soffrer com a resignação de martyr; acompanharei vossos passos beijando vossas indeleveis pisadas; a missão do homem neste mundo, encerra-se nestas palavras — *soffrer* — pois bem meu destino está cumprido, lancei minha ultima esperanza ás voragens dos tempos; embora sorva o calix da amargura não deixarei de impunhar o turybulo!"

N'um momento o pobre moço transformou-se; sua phisionomia estava vizivelmente transtornada. seus cabellos erigidos, seus olhos muito abertos, suas narinas desmesuradamente dilatadas, parecia a pavorosa figura e horivel typo da desgraça! e neste estado proseguio assim:

Não posso mais arrastar o peso de minha existencia! Senhor meu Deos, ouvi as supplicas de um misero, que não pôde supportar os arcanos do impecavel destino!...,...aonde estou?..... ah! minha mãe! minha pobre mãe... sinto o coração frio no peito!... a cabeça foge-me...ai!...ai...que horrivel visão me persegue!..., ah! ah! ah! ah!....

O desgraçado tinha emlouquecido, e o misero levou ainda muito tempo a vagar por aquellas verdejantes campinas, até que um dia o Senhor compadecendo-se de suas dôres, o chamou á si; a morte que antes de lançar suas

garras divertia-se com sua presa o levou ante a tribuna do juiz supremo. Assim findou a triste historia de um coração verdadeiramente apaixonado. Rio Grande.—1870.

João Coelho Filho.

MEMORIAL

DE MONTEVIDEO.—Procedente deste porto chegou hontem cedo o paquete *Guaporé* com datas até 16 do corrente.

O senado e camara de representantes da republica oriental autorizou ao poder executivo, para contratar um empréstimo dentro ou fóra da republica pela quantidade de dois milhões e meio de pesos moeda nacional, com a garantia da contribuição directa da capital por todo o anno de 1871 e a metade do de 72, creando-se para a facilitação do mesmo fim, desde outubro proximo um direito adicional de 4 %, sobre tudo que for importado pelas alfandegas da republica, tendo só este direito o tempo de existencia necessario á cubrir este empréstimo e seus interesses.

Sobre a guerra, as noticias são favoraveis á republica.

Nas Pedras, ponto visinho á capital, teve lugar no dia 15 pela manhã um renhido combate entre forças brancas e as do governo. Os brancos que se encontravam mas aquem das Pedras, intentaram retirar-se, porém o inimigo sahiu-lhe ao encontro, obrigando-os á fugir em direcção á Pando, sob uma tenaz perseguição soffrendo uma perda consideravel de mortos, feridos e prisioneiros, assim como varias carretas de munições, vestuarios, armamento etc.

Então o grosso do exercito blanco querendo evitar o encontro dos colorados, dirigiu-se sobre o passo de Casavalle e principiou á passal-o.

Manduca Carabajal, carregou-o nesse momento, impedindo a passagem da retaguarda. A luta nesse momento foi

encarniçada. Oitenta blancos ficaram mortos entre elles o coronel Guiano.

Deixaram os blancos também nessa occasião, duas carretas com munições e armamento, um troço de cavallaria e muitos prisioneiros.

A derrota dos blancos foi completa, e sua desmoralisação espantosa.

— A 12 do corrente porém, feriu-se uma grande batalha em Santa Lucia no passo de *Seferino* entre as forças do governo, e as blanquillas em numero de 3,000 homens.

A's 11 horas da manhã os blancos aceitaram o combate, trazendo uma carga audaz e brilhante que poz immediatamente em fuga as cavallarias do governo, do costado direito, a infantaria porém, repelli heroicamente o ataque.

O combate foi sanguinolento durante duas horas, abandonando em seguida os blancos o campo de batalha com consideraveis perdas, ficando mortos alguns chefes importantes.

Commandavam as forças do governo neste combate os generaes Suarez, Borges e Henrique Castrc.

Em consequencia destes successivos triumphos, o governo oriental encontra-se mais animado, e espera em pouco ver a paz progredindo no seio da republica.

Buenos-Ayres. — As noticias desta republica, não deixam deter interesse.

Houveram cinco combates simultaneos, entre as forças do governo e as de Lopes Jordan.

Em todos elles as armas argentinas foram victoriosas, principalmente no de *Arroio Tala*, onde os invasores em numero de 1500 ás ordens do coronel João Luiz Gonzales, que se encontravam de observação, foram completamente batidos.

Estes acontecimentos deixam ver bem de perto, que Lopez Jordan, não poderá por muito tempo sustentar a má causa que defende.

O GENERAL ROUBAKI. — Este general diz o diário donde extrahimos estes apontamentos, é um typo curioso no exercito francez: differença-se bastante do general moderno, disciplinado, regulamentado, cortado segundo o padrão da ordenança, parecendo-se antes com essas figuras originaes, com esses caracteres esplendidos de outras épocas que se desenvolvem e brillam livres de toda a regra e sujeição.

Este homem impetuoso e ardente, é um verdadeiro soldado. Por sua fúria, pelo ardente sangue hespanhol e

grego que circula em suas veias, pela sua reputação singular no exercito, Roubaki pertence mais á epopéa do que a historia.

Este general principiou a sua carreira militar em terra africana. Organizou os corpos indigenas de spahis e de turcos, infundindo grande entusiasmo a estes filhos do deserto pelo seu valor.

General de brigada na Criméa, mostrou Roubaki indomavel esforço que tinha fanatisado os arabes.

Em Inkermann foi o primeiro a perceber de que os inglezes, repentinamente atacados pelos russos, iam succumbir: corre, lança-se, reúne apressadamente alguns batalhões de caçadores e zuavos, inspira a esses veteranos das guerras d'Africa o fogo ardente de que sua alma se acha possuída; todos lhe obedecem e em breves instantes os russos vem-se atacados, repellidos e dispersos.

Voltam-se a ordenar-se e formam em quadro compacto para resistir a esta carga de infantaria, mais terrivel e mais impetuosa do que a celebre carga dos couraceiros de Ney em Warteloo.

Boubaki precipita-se sobre este formidavel quadro. Os seus intentam de tel-o, porém elle arrebatava uma clavinha, e brandindo como massa, precipita-se furico, irresistivel, exclamando: Deixai-me; aqui ha gloria para todos.

Ganhou-se a batalha de Inkermann, e o africano Boubaki foi desde então cognominado pelo exercito Boubaki de Inkermann.

PARA o Rio. — Segue hoje ao meio dia o paquete *Guaporé*. As malas no correio, fecham-se ás 10 horas.

PARA PORTO ALEGRE. — Segue hoje ás 11 horas o *Guahyba*.

LEILÕES. — Amanhã, fazem-se os seguintes:

Ao meio dia, o Sr. João Francisco de Oliveira, por conta do seguro, de varias fazendas avariadas.

— A's 5 da tarde, o Sr. Antonio P. Bastos, de um bonito terreno, á rua do general Camara.

POESIA

Canto da virgem.

Ouvia-a! — a sua voz era mais branda,
Mais impressiva que o cantar das aves!

Tanto como a sua voz! — somente foram
Dulcis notas de mysticos saltos
Repetidas té nós de um astro em outro!
Gonçalves Dias.

Era em noite de Abril, — bem me lembro,
Oh! que noite de tanta magia:

Eu incerto vagava tristonho,
Minha alma torturas soffria!

N'essa noite serena e risonha,
Pallida lua nos céos fluctuava,
Quando ouvi uma voz maviosa,
Era um anjo na terra, — cantava!

Sua voz de celeste harmonia,
Eram fallas eternas de Deos,
Eram cantigas de anjos na terra
Eram threnos de virgens nos céos!

Eu extatico fiquei, ó meu Deus!
A escutar, ó sylphes divina,
O lubrico cantar do sercêa,
O trinar de tua vós argentina.

Quando os teus dedos ligeiros de fada,
Sobre as telas passavam correndo;
O teu canto voava pelo espaço,
Meus sentidos extaticos sustendo.

Mas enfim cessa o canto da virgem
D'essa virgem gentil e amada;
Do piano sobre as velas eburnias,
Já não passa os dedos da fada!

Inda em extasi suspirando d'amor
N'um trasporte sublime sentia,
Renovarem fermentes em minh'alma,
Essas notas de eterna harmonia.

Quando enfim d'essa extasi amorosa,
Despertou minha alma sorrindo,
Ao clarão argentino da lua,
Escrevi-te teu hymno pedindo.

E tu deste-m'o ó anjo celeste,
Esse hymno etherio d'amor!
Que era o canto solitario da virgem,
— Saudades de meu Trovador! —

Quero pois outro favor te pedir,
Não o negues ao pobre cantor,
Já que o canto da virgem me destes
Dá-me agora um sorriso d'amor.

Rio Grande. — 70.

Francilio, +

A.....

Na minha pallida fronte,
Só paira a melancolia,
Em meus labios já não brilha,
Um riso só de alegria:
Minh'alma também não trilha
Na senda que lhe floria!

Vou nas sombras da esperança,
Fendendo um mar sem bonança:
De neblina em véo sombrio
Vejo envolta a mocidade...
Corro a poz da felicidade,
Da gloria que me sorrio!...

Mas que gloria ha nesta vida,
Sem ti, ó mulher querida?!...
Queres tu, dar-me um futuro
Onde vicejem mil flores,
Onde eu gose os esplendores
D'um céo gaseo, brando e puro?...

Da minha pobre existencia,
— Tu serás meiga ventura: —
A gloria por mim sonhada
Será só, muita ternura
De tua alma idolatrada,
Por minh'alma ardente e pura!...

Rio Grande. — 70

J. P. Ribeiro.

— Que não haverá poder humano que vos faça esquecer a este desitosa.
— Vol-o juru.
— Deos seja então, disse Carlos com voz solemne, o depositario de nossos votos. Teu coração, tua fé e tua alma, são meus.
— Teus juramentos, tua vida e teu destino me pertencem respondeu Gabriela.
— Carlos estreitou uma mão da joven sobre seu coração, estampando nella um casto beijo.

Era o pacto supremo de seu amor.
Não bem se havia ratificado esta nova aliança entre aquellos dois seres que tanto se amavam, quando se apresentou na porta o barão de S. Yuste.

CAPITULO VI.

Hispanhóes e francezes.

Estava pallido e commovido e se apresentava como o mensageiro de uma desgraça.

Trazia um papel na mão.

— Carlos! disse chamando-o.

— Que desejais? respondeu este.

— Estamos perdidos; segui-me.

Esta exclamação gelou de terror o coração de Gabriela, a qual não sabendo o que significavam taes palavras, correu á unir-se á sua mãe.

O barão entrou em uma habitação que lhe servia de despacho, e depois de apresentar um assento á Carlos,

— Fomos vendidos, exclamou estrojando com violencia o papel que levava nas mãos.

— Já tive a satisfação de diservol-o, respondeu o joven com resignação.

— Apezar disso, não tinha provas, e agora as tenho.

— Provas!

— Sim.

— Quaes são?

— Esta carta disse o barão arrojando-a sobre a meza. Somos victimas de uma horivel vingança. Estamos em poder de um demônio.

— Estas expressões, ditas com notavel energia assombraram ao cavalheiro.

— Oh! não posso comprehender-vos; sem embargo advinho uma cousa.

— O que?

— Que fallaes da condessa de Segalvo.

— Certamente.

— Porém, meu Deos! esta mulher que apparecia como um genio salvador....

— E' o genio da vingança. Lê-de.

Carlos desdobrou o escripto e lêo estas palavras:

“Vosso pai ao regressar d'America faltou á fé jurada e rio-se da condessa de Segalvo. Fui sua victima. Meu coração não esquece offensas, e vingou-me. Estaes entregues aos francezes: soube enganar-vos para que saibas o destino que vos espera.”

— *Francisca Hypolita Neira de Yusa.*
— Isto é horivel! exclamou Carlos, deixando cahir a carta sobre a mesa, e sintindo que sua fronte se banhava de suor. A mesma mão que acaba de ferir-vos, deixou cahir o golpe de morte sobre nós.

— Que dizeis! respondeu á sua vez o barão, ainda no mesmo estado de assombro.

— Poucos momentos antes da catastrophe

de Rivadesella, meu pai recebeu outra carta.

— Outra!

— Outra ameaça como a que brama sobre nossa cabeça. Eil-a aqui.

E Carlos tirou de uma carteira outra carta escripta pela mesma mão que formulara a primeira.

— Lê-de: proseguio, entregando-a ao barão.

Este fascinado por aquella extraordinaria coincidência, apressou-se á devorar o conteúdo do papel.

Dizia assim.

“Lembrae-vos do 15 de Agosto de 1790.

“*Francisca Hypolita Neira de Yusa.*”

— Isto é mysterioso e horivel, proseguio o barão devolvendo á Carlos o papel.

— Porém, por espantoso que seja, exclamou Carlos enardecido, eu juro pela alma de meu pai, morto por um infame capitão de dragões; pela sombra de minha mãe, morta desgraçadamente; e pela honra de toda minha familia, saber o que significam essas palavras, procurar á essa mulher infernal que tirou-se a mascara da hypocrisia n'este momento, e vingar nella as lagrimas de sangue que verto meu coração.

— Se eu morrer, proseguiu então o barão, se-de Carlos, o protector de minha esposa e de minha filha.

O nobre joven, fez ardentemente seu juramento, e estreitou a mão do barão com enardimento.

Porém naquelle instante, como se as ameaças da condessa de Segalvo fossem a cumprir-se como um oraculo terrivel, abriu-se de repente a porta, e appareceu Anselmo sem chapéo, com o cabello descomposto, e em uma aptitude imponente.

— Senhor! exclamou com a precipitação que infundem o temor e a fatalidade.

— Que occorre? respondeu o barão sahindo-lhe ao encontro.

— Os francezes se avisinham ao castello. Apenas ha tempo de que poder dispor.

Esta noticia deixou por momentos aos dois cavalheiros reunidos, na maior consternação.

— O que dizes! Isso não é crível, replicou o barão.

— Padeceis um erro. Acabo de ver uma de suas avançadas.

— D'onde?

— Em a ponte do rio Cabra.

Por esperada que fora esta noticia, espargiu-se a consternação por um momento naquelles corações magnanimos.

Anselmo permaneceu immovel, esperando uma resolução que podera salvar-os. O barão comprehendeu que um minuto de perda era talvez a maior das desgraças: mas, como homem de valor e decisão, perguntou em seguida:

— Posso crer-te Anselmo? disse, olhando ao montanhez, enquanto Carlos aproximava-se á uma janella para observar.

— Oh! não o duvideis, senhor.

— E' muita a força que vistes?

— Vinte cavallos.

— Distingistes seu uniforme?

— Perfeitamente. São dragões.

— E quantos força temos reunida?

— Uns quatrocentos montanhezes. Os demais extraviaram-se sem duvida.

— Foram enganados, murmurou surdamente o barão. Porém com quatrocentos homens podemos resistir.

Isso estaria bem, se não houvesse tres mil francezes em S. Acisclo.

O barão poz-se duplamente pallido.

— Oh ! então, que partido nos fica ? exclamou com desespero.

— Já vol-o digo : fugir, disse Carlos com voz surda.

Fugir, sim ; ha tempo augmentou Anselmo cheio de furor.

— Aonde ?

— O céo nos guiará.

— Mas é impossivel abandonar os quatrocentos leaes, expondo-os á cair em poder do inimigo.

— Já tomei minhas medidas, replicou Anselmo.

— Tã !

— Sim, senhor. Nos momentos criticos, ouvi dizer que um soldado pôde fazer-se capitão.

— E que fizestes ?

— Dei minhas instrucções para que se retirem pela costa e unam-se ás forças que se estão organisando nas montanhas de Santander.

— E principiam essa retirada ?

— Ainda não. Só se espera vossa ordem.

Neste caso, já a tens, Anselmo, corre affirm de que favorecidos pela noite possam salvar-se esses futuros soldados da independencia hespanhola. Ao mesmo tempo manda fechar as portas do castello, e que tudo esteja disposto para nossa fuga.

Anselmo não esperou que se repetisse a ordem, e desapareceu em seguida, deixando ao barão e a Carlos á adopção das ultimas disposições, ainda que em seu rosto se lê-se uma segunda intenção.

Era necessaria uma força poderosa de energia para fazer frente aos reveses que successivamente cahiam sobre estas duas pessoas, porém os dois tinham esse valor que infunde a desgraça, que quanto mais decahido apparece mais forte e energico se levanta.

— Ambos correram á janella para ver se distinguiam algum rumor que lhes indicasse a proximidade dos francezes. A noute seguia summamente tenebrosa e o estampido prolongado dos trovões afogava por intervallos os demais ruidos da natureza.

Por outro lado, o mar e a chuva que principiava a cair com abundancia, formavam um rumor continuo e pavoroso que parecia o rugido de um leão.

Alguns relampagos cruzavam de tempo em tempo o horizonte, illuminando aquelles cahos.

De prompto o som de um clarim atravessou o espaço como annuncio de uma proxima desgraça.

— Oh ! exclamou o barão, são elles, meu Deus !

— Sim ; sento-se a marcha dos cavallos. Prestae attenção.

— Não, não ; fujaamos, já que é preciso. Salvemos a minha esposa e a minha filha.

— Um relampago estendeu sua cardena luz por toda a natureza e então ponde ver-se que a avenida principal do castello estava occupada por infantaria e cavallaria francezas.

— O castello está cercado, disse Carlos com calma desesperada. E' já impossivel nossa fuga.

A observação do joven cavalheiro não podia ser mais exacta.

Conduzidos os francezes por espiões pagos pela condessa de Segalvo, não sómente eram senhores de todas as avenidas, senão que conheciam perfectamente os pontos mais vulneraveis do castello. Porém esta fortaleza estava sem defesa e não contava senão com o valor pacifico de seus moradores.

A baroneza de S. Yuste, sua filha, Tula e mais mulheres que habitavam em aquella mansão, agruparam-se desoladas e cheias de espanto em torno do barão e de Carlos, unicos homens que se encontravam no castello.

— E' impossivel salvar-nos, disse o chefe d'aquella numerosa familia, pois em toda esta scena só via a surda vingança da condessa de Segalvo. Carlos, collocae-vos á meu lado ; cubri com vosso corpo á minha filha ; eu cubrirei á minha esposa. Vós outras collocae-vos á nossa retaguarda.

— Oh ! que pretendes fazer ? perguntou a baroneza juntando ás mãos com desesperação.

— Morrer, si'chegou nossa hora, como morre um hespanhol quando é sorprendido e enganado cobardemente.

Estas imponentes palavras, ditas com suprema magestade n'aquelle lance terrivel fizeram com que se estendesse um eloquente e desgarrador silencio em aquelle tão expressivo grupo.

Carlos puchou por umas pistollas.

— Detem-te exclamou Gabriela, cahindo meia destallecida á seus pés. Considerae que sua vingança é mui terrivel,

— Me ordenaes vós ? perguntou o joven.

— Rogo-vos.

Carlos tornou a guardar as pistollas e cruzou-se do braços.

Enquanto esta rapida e desgarradora scena que nós sómente nos atrevemos á desenhala-a, se passava em um salão do castello, Anselmo cumpria suas ordens. Esse estrepito indica que já conseguiram seu intento. Esperemos em nosso posto, já que não ha outro remedio.

Por alguns momentos, só se ouviu o echo agitado das respirações comprimidas e do bater dos corações.

Bem prompto se ouviram numerosos passos na immediata galleria, acompanhados do som que produziã as armas, até que abrindo-se a porta principal appareceu um capitão de dragões seguido de uns vinte soldados.

Este capitão era o que vimos na *Atalaya maldita* conferenciando com a condessa de Segalvo ; o ajudante de campo do general Maurice Mathien, Edgard Laforest.

Olharam-se por algum tempo uns aos outros, pois o grupo formado em torno do barão era demasiado interessante para deter os passos d'aquelles aleivosos conquistadores.

Carlos, logo que viu ao capitão levou instinctivamente a mão aos bolsos onde havia guardado suas pistollas, e tornou-se livido. Entretanto Laforest avançou solememente alguns passos e perguntou :

— Quem é o barão de S. Yuste ?

— Eu, respondeu este com dignidade,